

 <https://doi.org/10.46401/ardh.2023.v15.19364>

Chegamos ao décimo quinto ano de publicação de **Albuquerque: revista de história**. Neste 29º número a revista volta-se à discussão sobre a moda, seu consumo, sua história, suas práticas. Os estudos culturais e a história desempenham um papel significativo na análise e compreensão da moda, que não é apenas sobre roupas, mas uma expressão cultural que expressa valores, identidades, normas sociais e econômicas. Além disso, ela envolve uma série de atores sociais, do capitalista à artesão e ao artesão que estão envolvidos no processo.

As pesquisadoras e os pesquisadores reunidos nesse dossiê examinam como a moda está intrinsecamente ligada à sociedade e como ela influencia e é influenciada por fatores culturais, políticos e econômicos. A ação emancipatória feminina é parte significativa dos debates trazidos por autoras e autores, assim como as marcas de transformação social que da moda podemos obter e, por elas, compreender grupos sociais e relações transnacionais.

As análises se dirigem também para as performances e a influência que os palcos exercem sobre os modos de vestir. As vedetes destacaram-se no imaginário estilístico brasileiro a partir do teatro de revista, dos musicais e do cinema. Em trajes extravagantes e sensuais, com plumas, lantejoulas e decotes ousados, elas atraíam a atenção do público e ditavam modas. A figura icônica de Carmem Miranda também é lembrada no dossiê. A tropicalidade de sua vestimenta com seus turbantes, saias fendadas e volumosas e belos decotes deixaram uma marca indelével na moda nacional e no imaginário internacional.

Os artigos publicados nesse número refletem sobre a exclusão social de alguns sujeitos de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso do Sul.

A ideologia do desenvolvimentismo e da modernização conservadora no processo de colonização das terras desta região afetaram fortemente os povos originários, que enfrentaram o deslocamento forçado, a violência, a eliminação física e o epistemicídio. Os colonizadores enxergavam esses "outros" como obstáculos para o progresso. Imbuídos de controlar as terras férteis e os recursos naturais, promoveram conflitos armados e massacres contra esses povos.

As violências perpetradas contra essa população não se localizaram apenas no passado: o apagamento linguístico, uma estratégia colonial, ainda se faz presente em diversas comunidades linguísticas ao redor do mundo, levando à marginalização e manipulação das línguas e culturas, a exclusão e ao linguicídio. No caso específico de Mato Grosso do Sul, a reflexão presente acerca das Línguas de Sinais emergentes presentes em comunidades indígenas busca evidenciar os apagamentos ocorridos em ambientes escolares e extra-esco-

lares, combatendo o apagamento deliberado de línguas e culturas indígenas – o linguicídio.

O Caderno Especial é povoado pela multiplicidade da performance do encenador e pessoa de teatro José Celso Martinez Corrêa. O diretor, falecido aos oitenta e seis anos no dia 6 de julho de 2023, foi o responsável por uma série de espetáculos que participaram da construção do teatro nacional. Zé Celso buscou reinterpretar a realidade histórica e cultural brasileira a partir de inspirações antropofágicas e tropicalistas que o tornaram um pensador sobre o Brasil. Os autores buscaram homenagear o artista a partir de uma hermenêutica de sua prática artística, constituída a partir da sátira, do deboche, do grotesco e da carnavalescação uma forma de conceber o mundo.

A seção Princípios traz um instigante artigo sobre a dubiedade do projeto liberal político desenvolvido pela União Democrática Nacional, a UDN. A sigla foi uma das importantes presenças da história política nacional, seja organizando a oposição cotidiana ao governo e Vargas e seus sucessores, seja participando no golpe que interromperia a democracia no Brasil a partir de março de 1964.

Por fim, na seção de resenhas, autores e autoras buscaram apresentar obras relevantes para a compreensão dos campos da História e dos Estudos Culturais, a exemplo da história das mulheres das relações de gênero em Goiás, bem como o próprio processo de formação e urbanização do estado, as múltiplas vozes as disputas por memórias na sociedade contemporânea, a produção estética, notadamente a cinematográfica, a figura obliterada do editor e a ascensão dos regimes totalitários como o integralismo e o neo-integralismo brasileiros.

Boa leitura!

Aguinaldo Rodrigues Gomes
Miguel Rodrigues de Sousa Neto
editores